

**AS AVENTURAS DE UM CAPIRA NA CIDADE GRANDE:
OBSERVAÇÕES SOBRE CHICO BENTO,
DE MAURÍCIO DE SOUSA**

Marly Custódio da Silva (UEMS)
mcsilva05@hotmail.com

Suzi Tomassini de Souza (UEMS)
suzitomassinis@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Chico Bento e toda sua turma cresceram e estão prestes a ingressar na faculdade. Chico fará faculdade de agronomia na cidade de Nova Esperança, conforme estudos realizados nas revistas de *Chico Bento – Moço* da edição 1 ao 9, de Maurício de Sousa. Muita aventura, desafio e realizações estão por vir na nova jornada. Para não ser estigmatizado pela maioria das pessoas da cidade grande, Chico terá que monitorar com maior frequência seu dialeto, teremos como conceito o contínuo de monitoração estilística de Bortoni (2004). Por ser uma moço simples do meio rural, a princípio acredita que todos na cidade possam ser amigos e conquistar a confiança das pessoas, porém conforme o tempo passa vê que não é isso que acontece. Neste trabalho enfocaremos a inclusão social de Chico Bento na cidade grande, travamos, teoricamente, um diálogo com Bagno sobre as variedades linguísticas estigmatizadas que não são reconhecidas como válidas por grande parte dos falantes urbanos mais letrados (2013) e fazendo uma alusão a maioria das pessoas que saem do campo para estudar na sonhada cidade de concreto que conforme Bortoni, podem ser chamados de rurbanos, pois são migrantes de origem rural que mantêm a preservação no seu repertório linguístico (2004) e assim, de uma maneira exemplificada, mostrar os possíveis desafios que os jovens na vida real poderão enfrentar. Na cidade nosso personagem conhecerá a sociedade democrática e acima de tudo capitalista, jeito totalmente diferente do vivenciado no campo. Com uma educação simplória mas bem embasada, o moço oriundo da Vila Abobrinha tenta "sobreviver" em uma nova realidade, o faz com bom humor e objetividade.

Palavras-chave: Chico Bento. Amigos. Faculdade. Aventura.

1. Introdução

As aventuras protagonizadas pelo personagem Chico Bento clássico nos leva a uma fascinante viagem à infância, onde a magia predomina e não existe perigo e nem inimigos. Toda essa aventura só é possível porque temos um dos mais ilustres cartunista brasileiro, Maurício de Sousa, que a cada revista nos leva a esse maravilhoso mundo de sonhos e encantamento, graças a sua persistência nos desenhos e publicações diá-

rias em jornais na cidade de Mogi das Cruzes – SP que pôde-se conhecer as criações desse magnífico cartunista brasileiro.

No século XXI, Chico Bento cresceu, assim como toda sua turma e agora tem um novo desafio – deixar o campo para viver uma nova aventura na cidade grande, Nova Esperança – irá ingressar na faculdade de Agronomia e conhecer novos amigos, cada um advindo de cultura e costumes diferentes, sem falar nas vestimentas e dialetos e não se esquecendo de seu grande amor Rosinha, que também ingressa na faculdade de veterinária em Campos Verdes, cidade diferente que a de Chico.

Para não ser estigmatizado pela maioria das pessoas da cidade grande, Chico terá que monitorar com maior frequência seu dialeto. Por ser uma moço simples, nascido e criado no campo, a princípio acredita que todos na cidade possam ser amigos e conquistar a confiança das pessoas, mas com o passar do tempo vê que não é isso que acontece. Chico Bento passa por muitos desafios, todos com muito bom humor, simplicidade e dignidade.

Neste trabalho vamos focar a inclusão social de Chico Bento na cidade grande, dando representatividade a maioria das pessoas que saem do campo para estudar na tão famosa e sonhada cidade grande e assim, de uma maneira exemplificada mostrar os possíveis desafios que os jovens na vida real poderão enfrentar. Chico irá conhecer uma sociedade democrática e acima de tudo capitalista, jeito totalmente diferente do vivenciado no campo. Com uma educação simplória, mas bem embasada, o moço oriundo da Vila Abobrinha tenta "sobreviver" em uma nova realidade, pois seu maior sonho é poder, em um futuro próximo, ajudar os pais na roça com maior modernidade.

Logo que chega à cidade grande Chico Bento irá se surpreender com as pessoas andando depressa, a quantidade de carros poluindo o ar e a meio, tantas construções de concretos e pouquíssimos sinais da natureza (lago, árvores, passarinhos) e perceberá que as pessoas que ali habitam não são confiáveis como os da Vila Abobrinha, percebendo a necessidade de se adequar à nova realidade Chico perceberá que os verbos "submeter", "abranger" e "acolher" deverá sair da teoria e entrar em prática, pois o dia a dia do nosso caipira não será fácil, a cada dia ele se convence de que a Vila Abobrinha é o melhor lugar do mundo para se viver e mesmo assim não desiste de seu sonho e nem muda sua personalidade. É necessário que se inclua na nova realidade para ser aceito como membro da atual sociedade.

A partir do momento em que se sentirá incluído, Chico terá mais chances de conseguir seus objetivos e o principal realizar em breve o grande sonho de se formar engenheiro agrônomo e ajudar seus pais na lida do campo. É uma escala de sequência, pois se sentindo mais seguro surgirá mais oportunidades para que ele possa seguir em frente com seus objetivos. Uma sociedade com mais amor, mais cuidado e compaixão pelo próximo será capaz de incluir e acolher a todos, sem exceção.

2. Maurício de Sousa – o criador de Chico Bento

Maurício de Sousa nasceu em Santa Isabel em 27 de outubro de 1935. Seu pai, Antônio Maurício de Sousa era o poeta e barbeiro. A mãe, Petronilha Araújo de Sousa, poetisa. Antônio Maurício também tem mais três filhos: Mariza (*in memoriam*), Maura e Marcio, conforme informações disponível no site <http://www.lpm.com.br>.

Ainda bebê, Maurício e sua família foi para a cidade de Mogi das Cruzes, onde passou parte da infância. A outra parte foi vivida em São Paulo, onde seu pai teve algumas oportunidades de trabalhar em estações de rádio. Já crescido, com 19 anos começou a ajudar no orçamento doméstico, desenhava cartazes e pôsteres, mas seu maior sonho era se dedicar ao desenho profissionalmente.

Produziu algumas ilustrações para os jornais de Mogi, mas o futuro cartunista ainda não estava contente e queria mais, seu sonho seria desenvolver técnica e arte e para isso seria necessário ir para os grandes centros para que as editoras e jornais de maior circulação pudesse ver e se interessar pelo seu trabalho.

Com as amostras que já havia feito e publicado nos jornais de Mogi das Cruzes, Maurício foi para o grande centro, o que conseguiu foi uma vaga de repórter policial no jornal *Folha da Manhã*. Por 5 anos escreveu reportagens policiais. Graças a sua persistência, no ano de 1959, Maurício voltou-se para a antiga paixão criando uma série de tiras em quadrinhos com um cãozinho e seu dono, nascia ali um dos personagens que encantaria todo o país, Bidu e Franjinha. Toda essa produção foi oferecida aos redatores da Folha e aceita.

Nos anos de 1960 e 1961, Mauricio criaria outras tiras de jornal Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho e páginas tipo tabloide para publicação semanal – *Horácio*, *Raposo*, *Astronauta*. O primeiro tabloide

de de Chico Bento foi lançado em 1963 no suplemento Juvenil do *Diário de São Paulo*.

Em 1970, as revistas chegaram às bancas e a Turma Mônica foi lançada com tiragem de 200 mil exemplares. Foi seguida, dois anos depois, pela revista *Cebolinha* e nos anos seguintes pelas publicações do *Chico Bento*, *Cascão*, *Magali*, *Pelezinho* e outras. Seus trabalhos começaram a ser conhecidos no exterior, conforme divulgação disponível em <http://www.tvsinopse.kingghost.net>.

No ano de 2006, Maurício lança a *Turma da Mônica Jovem* e de lá pra cá não parou mais com o projeto de seus desenhos infantis para o público jovem. Em 2013, torna a inovar cria então a revista de *Chico Bento Moço*, são revistas com aventuras de um jovem que sai do meio rural e vai para a cidade grande estudar para ajudar seus pais de maneira moderna na lida com o campo e animais, mas para isso Chico terá que passar por muitas provações e a primeira delas é com quem ele irá dividir o quarto na república perto da faculdade e como vai manter o namoro com a Rosinha à distância e o mais desafiador para Chico Bento, como encarar a cidade grande, já que seus hábitos de menino do campo estão internalizados em sua personalidade.

Diante de tantos obstáculos, o menino do campo com a pureza matuta consegue driblar os empecilhos que lhe aparece, porém não se deixa abater pelos problemas que encontrara e irá em busca de solução e para isso conta com o apoio dos seus novos amigos de faculdade. Chico começa a fazer "bico" – entregador de pizzas, auxiliar em um *petshop*, vendedor em uma loja de calçados e atendente em uma frutaria – em quatro lugares diferentes para se manter na cidade sem dar preocupações a seus pais e assim consegue, com muita esforço, cumprir seus objetivos.

3. *Chico Bento*

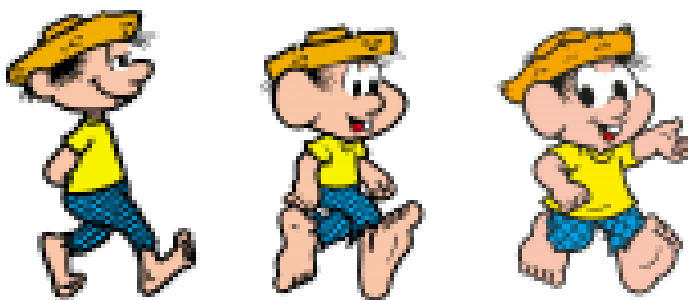
3.1. *Chico Bento – A versão clássica*

Francisco Antônio Felício Bento, mais conhecido como "Chico Bento" foi criado pelo roteirista Maurício de Sousa em 1961 e lançado em revista própria em agosto de 1982.

Chico Bento é uma montagem de características que vi e vivi na minha infância[...] Mas definitivamente Chico Bento é mais um tio-avô meu, roceiro de Taboão (entre Mogi e Santa Isabel), que nem cheguei a conhecer pessoalmente, mas de quem conheci inúmeras histórias hilariantes, contadas pela mi-

na avó (SOUSA, 2002).

Chico foi inspirado no tio-avô de Maurício, é um caipira do interior de São Paulo. No início, as historinhas de Chico Bento era voltada ao público adulto, pois suas histórias era publicadas em jornais, o personagem era mais alto e magro, usava calças com remendo e uma espécie de cordão na cintura e que finalizava com um laço, sem contar o uso de acessórios como o colar no pescoço e o chapéu de palha mais esgançado. Com o passar do tempo Chico e todos os personagens de Mauricio de Sousa foram ganhando formas arredondadas e infantis.



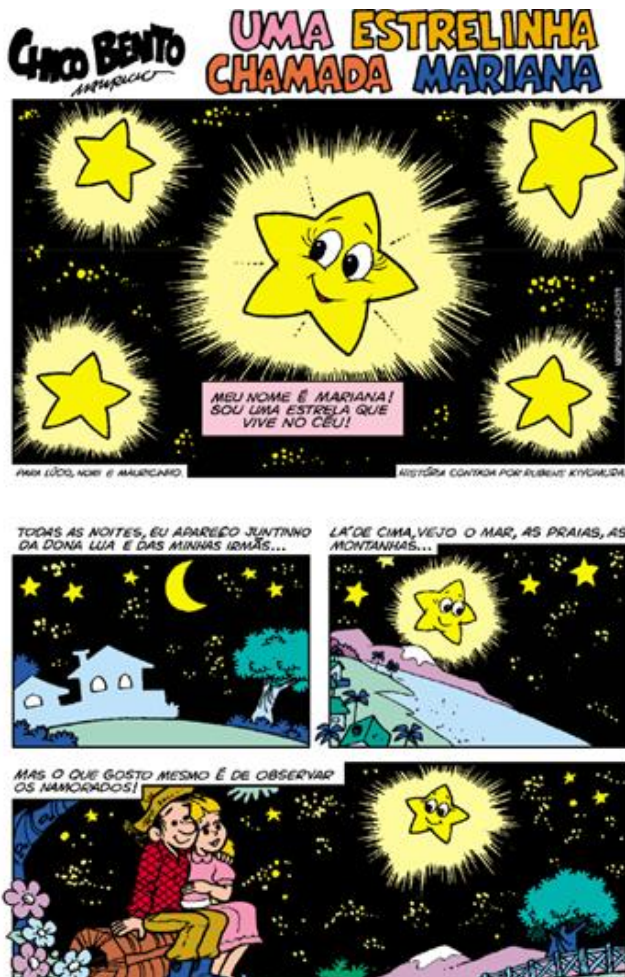
Evolução do Chico Bento. Turma da Mônica
(<http://turmadamonica.uol.com.br/personagem/chico-bento>)

Nos quadrinhos, Chico Bento vive com seus pais (Nhô Bento e Cotinha) em uma pequena propriedade rural na Vila Abobrinha, e se mantém através da agricultura de subsistência. Entre seus amigos estão a galinha Giselda, o porco Torresmo, seu primo Zé Lelé, sua namorada Rosinha, a professora Dona Marocas e seus amigos Hiro e Zé da Roça. (SOUSA, 2002)

Outro amigo de Chico é Zeca, seu primo que vive na cidade. Existem ainda Nhô Lau, dono da goiabeira mais bonita da roça e de quem o garoto rouba as frutas e o Padre Lino. A Turma de Chico vivencia o cotidiano rural: o trabalho com a terra, o cuidado com os animais, a valorização das lendas, costumes do campo as vestimentas e falas. (SOUSA, 2002)

Anos depois Chico ganhou uma irmãzinha, Mariana. Mariana surgiu na década de 1990 e era uma estrela que tinha vontade de virar humana e morar na Terra com uma família muito carinhosa e ela se tornou a irmãzinha de Chico Bento, mas por pouco tempo até que seu dese-

jo pudesse ser realizado. Chegou um momento em que as estrelas a chamaram de volta, deixando a família dos Bentos com um imenso vazio. Sua primeira aparição foi no gibi do *Chico Bento*, nº 87 (Ed. Globo, 1990).



AI, AI! FALO DA MINHA IDÉIA PARA MINHAS IRMÃS... ATÉ JÁ ESCOLHI UMA FAMÍLIA COM QUEM GOSTARIA DE MORAR!



E ELAS ME DIZEM QUE EXISTE UM JEITO DE EU IR PRA TERRA, SIM!



E COMEÇARAM A RODAR EM VOLTA DE MIM!



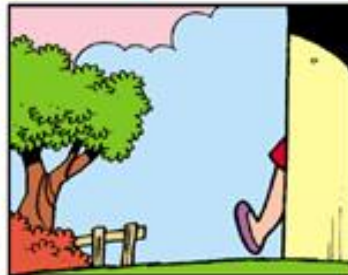
TÃO RÁPIDO, QUE EU ATÉ FIGUEI TONTA!



QUANDO PASSOU A TONTURA, JÁ ME VI CHEGANDO À TERRA!



NAQUELA MANHÃ, QUANDO O SOL NASCEU, NÃO FUI ME ESCONDER COM AS MINHAS IRMÃS!



EU ESTAVA GUARDADINHA NUM LUGAR BEM SEGURO E BEM TRANQUÍLO!



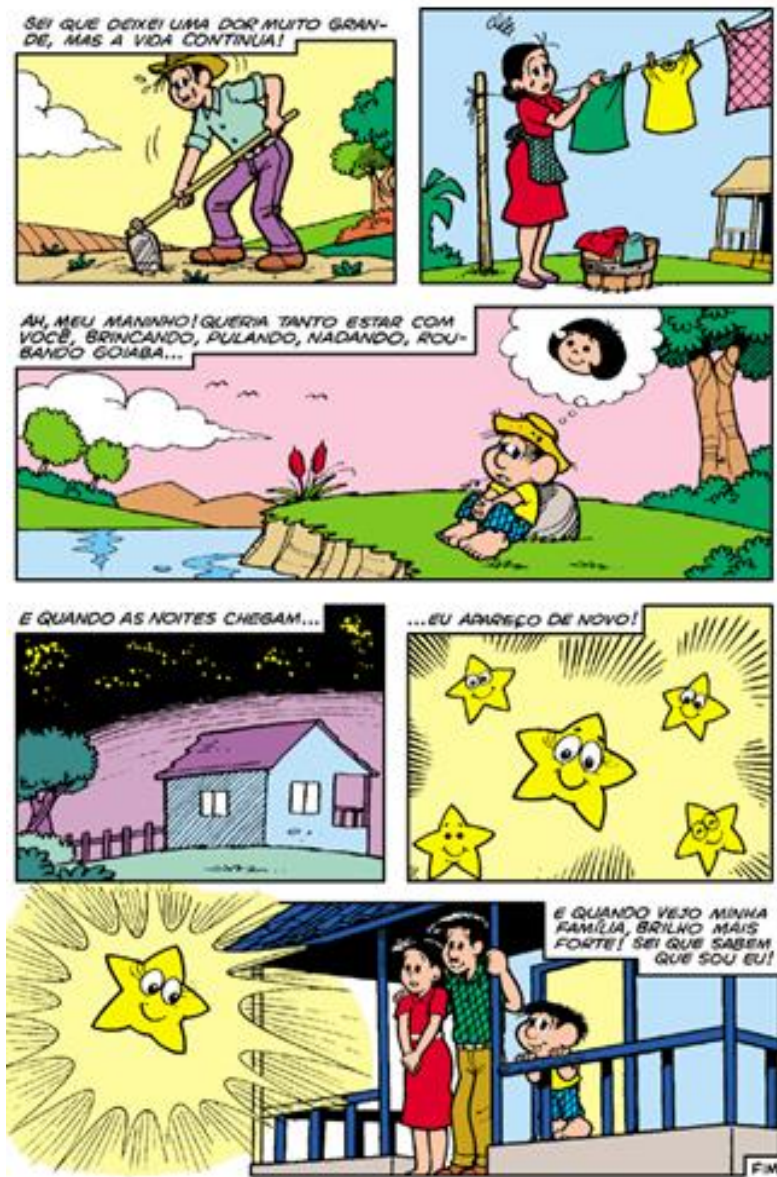
DE LÁ, PODEIA ESCUTAR A CONVERSA DOS ANIMAIS!

QUÊ, QUÊ?

COCOCÓ!

Trecho da HQ de 'Chico Bento Nº 87 (Ed. Globo, 1990)





Trecho da HQ de 'Chico Bento Nº 87' (Ed. Globo, 1990)

Chico Bento aparece descalço em praticamente todas as narrativas, mesmo para trabalhar, ir à escola ou quando está frio. Os pés calçados só aparecem nas histórias quando Chico vai visitar seu primo Zeca que mora na cidade ou quando tem um encontro com a encantadora Rosinha. Está sempre de calças quadriculadas e chapéu de palha esganiçado. Contrariamente aos costumes do interior, Chico é filho único, assim como todas as outras crianças de sua turma.

Chico também pode ser comparado, em alguns aspectos ou como versão mirim, ao lendário personagem Jeca Tatu, um caipira verdadeiro descrito por Monteiro Lobato sempre de pés descalços e chapéu de palha, o que difere aquele personagem deste é que "Chico Bento é o personagem que resgata a importância do mundo caipira na formação da nacionalidade brasileira enquanto a ideologia que criou Jeca, era a de afastar o personagem das pessoas da cidade e que o Brasil 'civilizado' rejeitasse o Brasil caipira" (GIACON, 2012, p. 130-131).

Em 2013 nosso caipira chegou a maioria, assim como toda sua turma e agora com desafio maior, deixar Vila Abobrinha e começar uma nova aventura na cidade grande com nome de Nova Esperança, pois ingressará na faculdade de agronomia e conhecerá novos amigos, cada um advindo de cultura e costumes diferentes.

3.2. Chico Bento – Moço



Maurício de Sousa, Ed. Panini

Mais bonito e bem-vestido, usando botas e cachecol, o caipira mais amado do Brasil criado por Maurício de Sousa nos anos 60 atingiu sua juventude. Chico não usa mais calça "pula brejo" e nem os pés ficam descalços na maioria do tempo, usa o chapéu de palha com menor frequência e agora está prestes a ingressar na faculdade de Agronomia, sair da roça em busca de uma vida nova, deixando pra trás as lembranças da família, amigos e até do seu amor de criança a Rosinha que também sai da Vila Abobrinha para cursar veterinária na cidade de Campos Verdes, distante cerca de 100 km de Nova Esperança.

Com um olhar fixo e ao mesmo tempo vago, é assim que Chico Bento se sentiu quando teve que tomar um rumo, de que lado seguir, qual curso escolher, são várias as opções, porém deverá ter decisão madura e consciente. Como a terra, o campo, a natureza, estão ligados a agronomia –sábida decisão, pois o curso escolhido seria perfeito para analisar e acompanhar os processos produtivos, melhor maneira de aproveitar o solo, armazenar produtos além de tudo, ajudar no sitio da família.

Após receber a notícia pela professora D. Marocas, Chico e toda sua turma se desprende da Vila Abobrinha e segue em rumo a nova realidade, sendo que cada um dos amigos ficará em uma cidade diferente. Chico um garoto de origem e lugar simples, está prestes a ingressar na tão sonhada faculdade. Medos e anseios o assombram, mas com o apoio da família e o dos que o rodeiam, Chico Bento parte para a Cidade Nova Esperança rumo ao sonho de ser engenheiro agrônomo, deixando saudades a quem ficou por lá.

Ao chegar na cidade, Chico inicia uma das experiências mais desafiadora de sua jovem vida. Primeiro é assaltado na rodoviária, em seguida é estereotipado como pedinte devido suas vestes de homem do campo. Na sequência se hospeda na República Morada Estudantil e deverá dividir o apartamento com outros três jovens de culturas e trejeitos opostos – Jurandir é roqueiro, Lee CDF (gosta de estudar) e Jácomo que só pensa em comer – Logo de início Chico é taxado como caipira e ele, a cada momento, deverá provar que não é "tão caipira" assim, já que as pessoas do meio rural sofrem com preconceito linguístico e tem como marca o menor prestígio social por parte dos falantes urbanos letrados. Os moradores da República ironizam Chico cada vez que ele pronuncia uma palavra, principalmente quando está nervoso, pois ele tem como principal característica ser um falante do dialeto caipira.

A imagem do caipira costuma ser associada ao seu modo de falar, caracterizado, principalmente pelo erre retroflexo, pela queda do erre em fins de pa-

lavra (começá por começar; querê por querer), pela queda do ele em fins de palavra (ou sua pronúncia com erre retroflexo) e pela pronúncia como erre retroflexo do ele em fins de sílaba (animar ou animá por animal). (ILARI E BASSO, 2006, p. 163)

O caipira mais conhecido do país tenta se monitorar para não usar o "caipirês" a todo momento, pois se lembra que não está mais na Vila Abobrinha e que é necessário se adequar à nova realidade. Chico passa a fazer parte, conforme Bortoni (2004, p. 52) dos grupos rurbanos – pessoas que nascem e que crescem no meio rural e carrega consigo, de maneira acentuada, as marcas do dialeto caipira – que são formados por pessoas de origem rural e que preservam seus antecedentes rurais, tendo o maior enfoque no seu repertório linguístico. Apesar de estar na cidade grande Chico não perde o jeito de falar do campo, sua honestidade e amor à natureza e aos animais.

4. O contato de Chico Bento Moço e o anseio por se sentir aceito

No Brasil, ao longo de sua história e desenvolvimento, tem ocorrido com maior frequência o êxodo rural - migração de pessoas da zona rural para a zona urbana. A maioria dessa população está em busca de uma nova oportunidade, seja de emprego, estilo de vida ou uma nova etapa de ensino. Como é o caso do Chico Bento e toda sua turma, na versão Moço, que sai da Vila Abobrinha para estudar agronomia em Nova Esperança.



- A- Campos Verdes**
- B- Nova Esperança**
- C- Vila Abobrinha**
- D- Presidente Fonseca**

Chico Bento Moço, ed. n° 1- lançamento

Todo o migrante rural abdica de sua vida pacata no campo, próximo da natureza e repleto de liberdade para se "aventurar" na cidade em que as construções de concreto, a poluição e o barulho predominam, e a liberdade não é tão liberta assim, pessoas que vivem reclusas em suas casas por medo da violência urbana. Além dessa diferença, as pessoas do meio rural têm que lidar com o preconceito que a maioria das população da cidade tem em relação ao povo rural, sendo considerado pessoas com menor prestígio social, tanto no dialeto quanto nas vestimentas, sem contar que não podemos dizer que todos são amigos. Para a maior parte do grupo social, o caipira virou motivo de divertimento, quando deveria ser o exemplo de amor à terra.

Podemos notar esse preconceito logo na revista de número 2 de Chico Bento Moço – Confusões na cidade grande – Vida na república, p. 12, em que Chico conversa com Jurandir por causa do alto volume do som em várias passagens o "amigo" o chama de caipira ou "gente da roça":

Chico: "E não podia ouvir isso mais baixo
Eu acordei com esse trem, sabia?"

Jurandir: Não é trem, nem metrô!
É o melhor estilo metal!

Chico: Metal? Metal não é pra fazer música!
É pra fazer ferramenta, ferradura trator...

Jurandir: Trator? Há, há, há, há!
Há, há, há! pelo jeito... isso é coisa que gente da roça não entende mesmo.

A cada fala de Chico Bento com o sotaque do campo ele é rotulado como "caipira" pelo grupo de novos amigos. Os amigos não entendem que o jeito de falar de Chico é próprio da área rural e por isso o estigmatizam a todo momento em que tem oportunidade.

Já na cidade grande veio o primeiro impacto característicos dos grandes centros: A correria do dia a dia, a quantidade de pessoas na rodoviária, ruas e bares, o assalto sofrido assim que desceu do ônibus de viagem e com os julgamentos dos que o rodeavam naquele momento e posteriormente na república onde ficaria por algum tempo, pelo seu estereotipo visual. Tudo se resolve com a chegada do primo Zeca que imediatamente o identifica no meio da multidão, mais uma vez a identificação foi imediata devido suas vestes simples.

Como os demais de sua turma, Chico Bento também precisava de um lugar pra ficar, e seu primo indicou uma república – morada estudantil –, o levou até lá para apresentar aos seus amigos: Jurandir, Jácomo e Lee. Novos amigos com diferentes estilos e jeito de viver. Cada um dos "novos amigos" com o mesmo objetivo, os estudos, mas com estilo, linguagem e rotina diversificada, a cada momento Chico Bento se deparava com mais novidades e a todo o instante nosso "caipira" deverá entrar em processo de adaptar-se e readapta-se, para não ser "engolido" por essas novidades da nova vida e da cidade grande.

Em determinado momento já com senso de autocorreção de sua forma de falar, Chico monitorava seu dialeto com maior frequência, pois ali tinha o contato direto com várias línguas/dialetos e maneiras de se comunicar, que automaticamente ficaram conhecidas pelo "jovem caipira", e a comunicação, de fato seria/é essencial para seguir adiante com seus objetivos. Graças a sua simplicidade de olhar e administrar as coisas, ficaria mais fácil o convívio com os demais.

Chico encontrou na cidade parques em que considerava pontos em comum com seu lugar de origem: canto dos pássaros, natureza que o rodeava, violão (apesar de ritmos e formas desconhecidas), Chico Bento ainda estava tentando se acostumar e entrar no ritmo de um novo ciclo de vida. Sua nova realidade, formando novos grupos, nova rotina, as "piadinhas" referente ao seu "caipirês" (num sentido irônico), todo o processo de adaptação é doloroso, não se pode negar. Mas o moço do campo tinha motivo justo, a busca por maneiras que o auxiliem a subir degraus que os proporcionem momentos mais estáveis/seguros em um destino que brevemente chegará.

Com muito esforço e dedicação, Chico conseguirá realizar seu sonho, formar-se Engenheiro Agrônomo e assim ajudar seus pais na "lida" com o campo, afinal é para isso que Chico Bento deixou suas raízes para se aventurar na cidade grande. Encarando nova cultura e o mais difícil de tudo as "piadinhas" em relação suas vestes e maneira de falar. Mas o nosso "caipira" consegue sobressair de maneira exemplar, conquistando o carinho e respeito de todos que estão ao seu redor.

5. *Um caipira na cidade grande: Chico Bento vira universitário*

Não é difícil se identificar com as histórias de Chico Bento Moço, pois quem já não passou por alguma dessas situações na vida, seja no in-

gresso em uma nova escola, universidade ou até mesmo emprego. O maior desafio, pode-se assim dizer, ainda é a comunicação, pois dependendo do local ainda temos que nos monitorar com os falares, uma vez que ainda há a diversidade linguística de grupos. O Ministério da Educação, em 1988, publicou o *Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa*, 5º a 8º séries, p. 29, onde podemos ler que

A variação é constituída das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim quando se fala em "língua portuguesa" está falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...] A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacentes às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre o que se deve e o que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.

Já que a língua portuguesa é uma unidade que se constitui de muitas variedades, é necessário que haja uma reflexão no repertório linguístico da população. Acredita-se que as pessoas com dialeto rural cometem, com frequência, erros de português. Segundo Bortoni (2004, p.37) essa expressão é inadequada e preconceituosa, pois devemos considerar a variedade utilizada no domínio do lar, onde a oralidade é muito forte e marcante. Bagno (2013), diz que os 'caipiras' possui uma "variação linguística estigmatizadas, que são desprestigiadas por parte dos falantes urbanos letrados" em relação à cultura de letramento, como é cultivada na escola.

Nos anos 80, estudiosos criticaram o uso das tirinhas de Chico Bento na sala de aula, pois as tirinhas foram consideradas com o português inadequado para as crianças, sugerindo assim que os educandos pudessem "aprender" de forma errada. As críticas não só eram para as tirinhas de Chico Bento, mas implicitamente estendia-se a todas histórias em quadrinhos que poderiam existir em livros didáticos, pois acreditavam-se que os gibis não seriam leitura adequada para sala de aula.

Em se tratando de língua, não podemos homogeneizar, pois a língua é viva e apresenta variação em todos os níveis. Com a expressão "balaio de gatos", Bagno (2013, p. 32) afirma:

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito de "unidade" do português brasileiro e passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística de nosso país para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades sem prestígio social.

Fazer "vista grossa" a oralidade de uma pessoa em sala de aula não é o adequado, pois todos os brasileiros sabem o português, conforme

Bortoni (2004, p. 30), existem milhões de brasileiros que não tem acesso a identificada norma-padrão tradicional, a falta de acesso a norma-padrão se dá por inúmeros motivos e um deles é a o difícil acesso que as pessoas que moram no campo enfrentam e essa realidade, infelizmente ainda existe em nosso país. Ainda citando Bortoni (2004, p. 30), todos sabem o português apenas falam variedades linguísticas estigmatizadas, ridicularizadas, alvo de chacota por parte dos falantes urbanos mais letrados.

6. Considerações finais

Aventuras, desafios e conquistas, estas são as etapas que um jovem oriundo, especificamente, do meio rural enfrentara para conquistar seus objetivos. Chico Bento representa com louvor uma classe estereotipada e estigmatizada pelo grande grupo da sociedade, tendo que provar a cada instante a que veio e para que veio. Mas essa postura de vencedor não é impossível para nosso caipira, que em época passada e em alguns aspectos foi comparado ao lendário personagem Jeca Tatu, um caipira nato descrito por Monteiro Lobato sempre de pés descalços e chapéu de palha e jeito de homem preguiçoso ou a quem diz doente, a diferença é que Chico Bento resgata a importância do mundo caipira na identidade de uma nação e a ideologia em que Jeca foi criado - devido a revolta de Monteiro Lobato em achar mão de obra para sua fazenda, acreditando que todos os trabalhadores rurais seriam preguiçosos, sendo que na verdade eram doentes por ter os pés descalços em todo o momento, adquirindo assim doenças do solo contaminado -, era a de afastar o caipira das pessoas da cidade, uma espécie de distanciamento da civilização.

No decorrer do tempo, Chico é visto no processo de conquistas e descobrimentos. Com suas atitudes vai adquirindo espaço e respeito, na faculdade (seu maior objetivo) com professores e demais alunos e não só ali, mas com toda sua nova "turma". E assim, notando que os prédios não eram tão alto e nem os obstáculos que o aguardava eram tão assustador quanto parecia. Chico venceu o medo e encarou os desafios com simplicidade e humor.

Chico Bento pode ser considerado "herói" dos quadrinhos de Mauricio de Sousa que representa a classe estigmatizada, pois conheceu a sociedade democrática e acima de tudo capitalista e teve que se adaptar a nova rotina, o que não é fácil para as pessoas, pois o novo sempre assusta mesmo. Além de cursar faculdade de agronomia, teve que fazer "bicos"- entregador de pizzas, auxiliar em um pet shop, vendedor em

uma loja de calçados e atendente em uma frutaria – em quatro lugares diferentes e ainda havia tempo para a diversão, todo esse trabalho seria para ganhar experiência e responsabilidade e não preocupar os pais na Vila Abobrinha. Esse é o verdadeiro espírito de um brasileiro otimista que luta e enfrenta com maestria os obstáculos que a vida os impõe.

No Brasil, a língua portuguesa é uma unidade que se constitui de muitas variedades dialetais sendo necessário uma reflexão no repertório linguístico da população, pois há muito preconceito no modo de falar e é comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio social como inferiores ou erradas. Mas acreditamos que todo esse processo de reflexão está caminhando, de forma lenta mas contínua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BASSO, Hilda; ROCHA, José Carlos Rodrigues; ESQUEDA, Marileide Dias (Orgs.). *II Simpósio Internacional de Educação Linguagens Educativas: Perspectivas Interdisciplinares na Atualidade*. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/pdf/sie_2008_letr_arti_a_variacao_linguistica_nas_personagens.pdf>. Acesso em: 29-05-2014.

BORTONI-Ricardo, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL/MEC/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries)*, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10-06-2014.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

L&PM Editores – *Vida & Obra de Maurício de Sousa*. Disponível em: <http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=829041>. Acesso em: 10-06-2014.

PLANETA Gibi. Disponível em: <<http://www.planetagibi.net/2009/04/mariana-irma-do-chico-bento.html>>. Acesso em: 07-07-2014.

PORTAL R7. Disponível em:

<<http://entretenimento.r7.com/jovem/noticias/mauricio-de-sousa-fala-sobre-o-sucesso-da-turma-da-monica-jovem-20120830.html?question=0>>. Acesso em: 10-06-2014.

REVISTA Ponto Com. Disponível em:

<<http://www.revistapontocom.org.br/materias/o-novo-chico-bento>>. Acesso em: 29-05-2014.

SOUSA, Maurício de. Crônicas. In: *Maurício de Sousa Produções Artísticas*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/cronicas/o-veio-chico>>. Acesso em: 17-05-2014.

TV Sinopse. Disponível em:

<<http://www.tvsinopse.kinghost.net/art/m/mauricio-de-sousa.htm>>. Acesso em: 14-06-2014.